

O pinheiro brasileiro, *Araucaria angustifolia*, já foi alvo de diversos estudos morfoanatômicos. Entre eles estão a descrição do microsporófilo, megasporófilo, fruto e semente (pinhão). Em todos estes, foram utilizadas as técnicas clássicas de fixação, desidratação e inclusão, para o estudo microscópico da anatomia desta espécie. Com o surgimento de novos materiais de inclusão para cortes semifinos, como as resinas plásticas baseadas nos metacrilatos, a anatomia vegetal recebeu um novo impulso e a possibilidade de visualização de estruturas que, antes do seu advento, não eram possíveis de serem estudadas sob microscopia óptica usual. Ao mesmo tempo, a combinação de técnicas de fixação e desidratação, já empregadas na realização de cortes ultrafinos nos estudos da ultraestrutura vegetal (em microscopia eletrônica de transmissão) colaboraram para a obtenção de secções semifinas de estruturas perfeitamente preservadas. Por isso, no estudo anatômico de *A. angustifolia* sob microscopia óptica, com o emprego de técnicas mais modernas, como o uso do glutaraldeído, como agente fixador, e do hidroxietilmetacrilato, como meio de inclusão, chegaram-se a muitos resultados que, pela sua clareza, certamente enriquecerão os conhecimentos sobre o pinheiro brasileiro, em futuros trabalhos. (FAPERGS)